

OS  
SEIS  
DIAS  
DA  
CRIAÇÃO

SANTO  
AMBRÓSIO

Os seis dias da Criação – Santo Ambrósio  
Dados Internacionais da Catalogação na  
Publicação (CIP)

*M543 Biblioteca do Mundo, 1969 –  
OS SEIS DIAS DA CRIAÇÃO - ILUSTRADO  
SANTO AMBRÓSIO  
Itabaiana/SE Amazon.com  
Clubedesautores.com.br, 328 p. ; 21 cm  
**ISBN:** 9781672632294*

1. Filosofia 2.Santo Ambrósio 3. Hexamerão 4 .  
Criacionismo 5 – Homilética Título

*CDD 800*

*CDU 82-5*

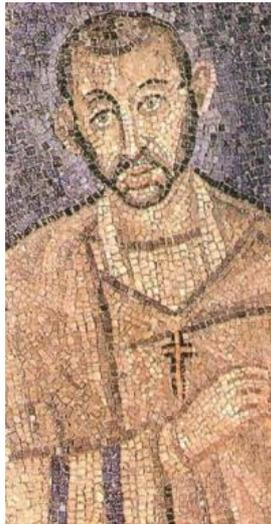
CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL  
-CGC 66.504.093/0001-08

## **INTRODUÇÃO**

Este estudo dos seis dias da criação ou hexamerão de Santo Ambrósio é uma visão histórico-literária do bispo de Milão que viveu do ano de 340 a 397. Ele foi quem converteu com sua pregação o Agostinho de Hipona que seria mais tarde considerado o maior teólogo do cristianismo. Ambrósio foi uma autoridade civil que posteriormente se tornou bispo. Sua conversão e eleição ao bispado aconteceu de forma milagrosa. Foi um escritor prolífero.

Aurélio Ambrósio, mais conhecido como Ambrósio, foi um arcebispo de Mediolano (moderna Milão) que se tornou um dos mais influentes membros da igreja no século IV. Ele era prefeito consular da Ligúria e Emília, cuja capital era Mediolano, antes de tornar-se bispo da cidade por aclamação popular em 374. Ambrósio era um fervoroso adversário do arianismo. Tradicionalmente atribui-se a Ambrósio a promoção do canto antifonal, um estilo no qual um lado do coro responde de forma alternada ao canto do outro, e também a composição do *Veni redemptor gentium*. Ambrósio é um dos quatro doutores da Igreja originais e é notável por sua influência sobre o pensamento de Agostinho de Hipona.

## Os seis dias da Criação – Santo Ambrósio



Ambrósio de Milão

### APRESENTAÇÃO

Surgiu, pelos anos 40, na Europa, especialmente na França, um movimento de interesse voltado para os antigos escritores cristãos, conhecidos tradicionalmente como “Padres da Igreja”, ou “santos Padres”, e suas obras. Esse movimento, liderado por Henri de Lubac e Jean Daniélou, deu origem à coleção “Sources Chrétiennes”, hoje com mais de 500 títulos, alguns dos quais com várias edições. Com o Concílio Vaticano II, ativou-se em toda a Igreja católica o desejo e a necessidade de renovação da liturgia, da exegese, da espiritualidade e da teologia a partir das fontes primitivas. Surgiu a necessidade de “voltar às fontes” do cristianismo.

No Brasil, em termos de publicação das obras destes autores antigos, pouco se fez.

A Paulus Editora procurou, agora, preencher esse vazio existente em língua portuguesa. Nunca é tarde ou fora de época para rever as fontes da fé cristã, os fundamentos da doutrina da Igreja, especialmente no sentido de buscar nelas a inspiração atuante, transformadora do presente. Não se propõe uma volta ao passado através da leitura e estudo dos textos primitivos como remédio ao saudosismo. Ao contrário, procura-se oferecer aquilo que constitui as “fontes” do cristianismo para que o leitor as examine, as avalie e colha o essencial, o espírito que as produziu. Cabe ao leitor, portanto, a tarefa do discernimento. Queremos assim, oferecer ao público de língua portuguesa, leigos, clérigos, religiosos, aos estudiosos do cristianismo primevo, uma série de títulos, não exaustiva, cuidadosamente traduzida e preparada, dessa vasta literatura cristã do período patrístico.

Para não sobrecarregar o texto e retardar a leitura, procurou-se evitar anotações excessivas, as longas introduções estabelecendo paralelismos de versões diferentes, com referências aos empréstimos da literatura pagã, filosófica, religiosa, jurídica, às infintas controvérsias sobre determinados textos e sua autenticidade. Procurou-se fazer com que o resultado desta pesquisa original se traduzisse numa edição despojada, porém, séria.

Cada obra tem uma introdução breve com os dados biográficos essenciais do autor e um comentário sucinto dos aspectos literários e do conteúdo da obra suficientes para uma boa compreensão do texto. O que interessa é colocar o leitor diretamente em contato com o texto. O leitor deverá ter em mente as enormes diferenças

## Os seis dias da Criação – Santo Ambrósio

de gêneros literários, de estilos em que estas obras foram redigidas: cartas, sermões, comentários bíblicos, paráfrases, exortações, disputas com os heréticos, tratados teológicos vazados em esquemas e categorias filosóficas de tendências diversas, hinos litúrgicos. Tudo isso inclui, necessariamente, uma disparidade de tratamento e de esforço de compreensão a um mesmo tema. As constantes, e por vezes longas, citações bíblicas ou simples transcrições de textos escriturísticos devem-se ao fato de que os Padres escreviam suas reflexões sempre com a Bíblia numa das mãos.

Julgamos necessário um esclarecimento a respeito dos termos patrologia, patrística e Padres ou Pais da Igreja. O termo patrologia designa, propriamente, o estudo sobre a vida, as obras e a doutrina dos Padres da Igreja. Ela se interessa mais pela história antiga, incluindo também obras de escritores leigos. Por patrística se entende o estudo da doutrina, das origens dessa doutrina, suas dependências e empréstimos do meio cultural, filosófico, e da evolução do pensamento teológico dos Padres da Igreja. Foi no século XVII que se criou a expressão “teologia patrística” para indicar a doutrina dos Padres da Igreja, distinguindo-a da “teologia bíblica”, da “teologia escolástica”, da “teologia simbólica” e da “teologia especulativa”. Finalmente, “Padre ou Pai da Igreja” se refere a escritor leigo, sacerdote ou bispo, da antiguidade cristã, considerado pela tradição posterior como testemunho particularmente autorizado da fé. Na tentativa de eliminar as ambiguidades em torno desta expressão, os estudiosos convencionaram em receber como “Pai da Igreja” quem tivesse estas qualificações: ortodoxia de doutrina, santidade de vida, aprovação

## Os seis dias da Criação – Santo Ambrósio

eclesiástica e antiguidade. Mas os próprios conceitos de ortodoxia, santidade e antiguidade são ambíguos. Não se espere encontrar neles doutrinas acabadas, buriladas, irrefutáveis. Tudo estava ainda em ebulição, fermentando. O conceito de ortodoxia é, portanto, bastante largo. O mesmo vale para o conceito de santidade. Para o conceito de antiguidade, podemos admitir, sem prejuízo para a compreensão, a opinião de muitos especialistas que estabelece, para o Ocidente, Igreja latina, o período que, a partir da geração apostólica, se estende até Isidoro de Sevilha (560-636). Para o Oriente, Igreja grega, a antiguidade se estende um pouco mais, até a morte de João Damasceno (675-749). Os “Pais da Igreja” são, portanto, aqueles que, ao longo dos sete primeiros séculos, foram forjando, construindo e defendendo a fé, a liturgia, a disciplina, os costumes e os dogmas cristãos, decidindo, assim, os rumos da Igreja. Seus textos se tornaram fontes de discussões, de inspirações, de referências obrigatórias ao longo de toda tradição posterior.

No conceito evangélico, consideramos até o século IV e V como sendo os pais da igreja, uma vez que depois da cristianização do império romano, a Igreja foi deformando quando a sua doutrina e fé, ingressando no seio da igreja muitos costumes pagãos.

## **INTRODUÇÃO**

Ambrósio de Milão pertence ao período áureo da Patrística, não apenas pela cronologia, mas sobretudo por sua vida e obra.

Seu mais antigo biógrafo foi Paulino de Nola que, em 422, estimulado por Agostinho, escreveu a *Vita Sancti Ambrosii*, um tanto enfeitada, mas com pormenores valiosos.

De nobre família romana, Ambrósio viveu depois do famoso Edito de Milão (313), que concedeu liberdade religiosa aos cristãos. Nasceu por volta de 340 em Trier, ou Tréveros, na Gália, onde seu pai era alto funcionário.

Estudou Direito em Roma. Seus escritos, sobretudo os dogmáticos, denunciam sua formação jurídica no gosto pela argumentação: sempre existem, implícita ou explicitamente. Acresce que seu vocabulário é nitidamente ciceroniano.

Em 370, foi nomeado governador da Ligúria e Emília, com sede em Milão. Depois da morte de Auxêncio, foi aclamado bispo pelo brado de uma criança, ao qual se seguiu grande aplauso popular. Ambrósio era então catecúmeno; recebeu o batismo e oito dias depois foi sagrado bispo de Milão. Distribuiu seus bens aos pobres, estudou Teologia e passou a dedicar-se a grandiosa obra pastoral, teológica e litúrgica.

Seguidor do Credo de Niceia, sempre combateu os arianos, hereges que negavam a natureza divina de Jesus. Destemido, obrigou o imperador Teodósio a fazer penitência pública por ter ordenado um massacre em Tessalônica.

## Os seis dias da Criação – Santo Ambrósio



Gravura em que o bispo Ambrósio determinou que o imperador Teodósio fizesse penitência pública. Ambrosio era corajoso e intrépido.

Seus estudos tinham natureza eminentemente prática e a força de sua oratória sacra é testemunhada pela conversão de um retórico do porte de Agostinho. Seus escritos são recheados de citações da Escritura, feitas provavelmente de memória ou copiadas da *Vetus Latina*, uma vez que a *Vulgata* de Jerônimo ainda não estava concluída.

## Os seis dias da Criação – Santo Ambrósio

Levava vida austera, recebia a todos os que o procuravam para conselhos ou ajuda material. Não costumava escrever os sermões, mas falava a partir do que o coração lhe inspirava – e depois compilava as notas que alguém tomava, nascendo daí sua extensa obra escrita.



Gravura de Ambrósio pregando.

Deu também poderoso impulso à liturgia, compôs hinos, introduziu o canto das antífonas dos salmos, sendo por isso considerado o pai da liturgia latina nesse aspecto. Morreu em 397, em Milão.

Sua obra é vastíssima. Comporta livros exegéticos (Hexaemeron, De paradiso, De Cain et Abel, De Noe...), escritos morais e ascéticos (De officiis ministrorum, De virginibus ad Marcellinam sororem, De viduis, De virginitate...), escritos dogmáticos (De fide ad Gratianum, De paenitentia...) e escritos catequéticos (De mysteriis, Explanatio symboli ad initiandos...).

## Os seis dias da Criação – Santo Ambrósio

Sua doutrina forma um surpreendente sistema das verdades cristãs, bem equilibrado e completo no essencial; eliminou erros e combateu heresias, tendo-se tornado a melhor testemunha da fé da Igreja, tanto no Ocidente quanto no Oriente. Sabia grego – o que era uma grande vantagem, pois, entre outras coisas, permitiu-lhe trocar experiências com seu contemporâneo e amigo Basílio Magno. Diz-se que, se a Igreja do Ocidente dialogasse com a do Oriente como dialogavam esses dois santos Padres, não teria havido o cisma... A língua de Ambrósio é o latim pós-clássico das obras literárias compostas entre os séculos I e V de nossa era, a qual ainda apresenta textos de grande valor, embora já comece a perder a pureza e a perfeição que apresentava no período clássico. Os textos de Ambrósio, apesar de não primarem pela característica síntese clássica, apesar de praticamente não recorrerem a orações infinitivas, de apresentarem poucos ablativos absolutos e participios verbais – e, pelo contrário, tenderem para certo “barroquismo” (peço vênias para o anacronismo...) prolixo e retórico, são de grande beleza literária, muitas vezes poéticos, inspirados sobretudo nas descrições.

### O mar da Criação

O mar de Ambrósio de Milão é o mar do Hexaemeron,<sup>2</sup> isto é, do relato dos seis dias da criação do mundo, narrada no primeiro capítulo do Livro do Gênesis: “Deus disse: ‘Que as águas que estão sob o céu se reúnam numa só massa e que apareça o continente’ e assim se fez. Deus chamou ao continente ‘terra’ e à

## Os seis dias da Criação – Santo Ambrósio

massa das águas, ‘mares’, e Deus viu que isso era muito bom.”

A interpretação literal do hexaemeron é de que Deus criou tudo em seis dias de 24 horas. isto é: descreve a criação em seis dias para dar um ensinamento religioso de que Deus criou tudo do nada, e para fundamentar o preceito do descanso sabático. Uma teoria interessante é a hipótese “visionista”: Deus teria dado a Adão a revelação de toda a criação em seis imagens ou visões. Esta teoria combina com o sono visionário (tardema) em que Adão viu a criação de Eva.<sup>3</sup> Combina também com o estilo apocalíptico encontrado em muitos livros da Bíblia.

Ambrósio, inspirando-se na obra homônima de Basílio,<sup>4</sup> escreveu o Examerão em 9 homilias, cerca do ano 388.

Em seu Examerão, Ambrósio endossa a interpretação literal de que a cada dia de 24 horas corresponde uma ou várias ações criadoras de Deus, que finalmente descansou no sétimo dia, o sábado. Diz ele no Dies Primus: “a medida de 24 horas é o tempo de um dia”. Na conclusão do sexto dia escreve: “fez o céu, não leio que descansou, fez a terra, não leio que descansou, fez o sol, a lua e as estrelas, nem aí leio que descansou, mas leio que fez o homem e então descansou...”. Sua leitura desproblematizada da criação conforma-se com a intenção geral dos Padres de desfazer a contradição entre espírito e matéria, Ser absoluto e seres contingentes, característica da filosofia helenística. Sua aproximação da Escritura é sempre humilde e simples: assim está escrito, assim deve ser lido e entendido.

## O Examerão

A metodologia de Ambrósio no Examerão consiste quase sempre em partir do sentido literal da Escritura e dele tirar ilações teológicas e morais.

Relata que no princípio Deus criou o céu e a terra; esta estava vazia, as trevas cobriam o abismo e um vento de Deus pairava sobre as águas. Deus criou a luz, viu que a luz era boa, separou a luz das trevas, chamou à luz dia e às trevas, noite; houve então uma tarde e uma manhã, primeiro dia.

Contrariando filosofias de seu tempo, argumenta e prova que o mundo foi feito, e não é coeterno a Deus.

O céu e a terra participam da natureza de todas as coisas, quer dizer, são corruptíveis, têm um começo e um fim. No céu e na terra estão misturados os quatro elementos que são a base das coisas do mundo: ar, fogo, água e terra.

A terra não está suspensa na água ou no ar, mas no preceito divino, que é o fundamento de todas as coisas. Estava invisível, porque ainda não fora criada a luz. A luz não tem valor em si mesma, presta um serviço, proporcionando a faculdade de ver.

Deus criou tudo bom, não criou o mal, que é um desvio da mente, um afastamento do caminho da virtude.

Quando a Escritura diz que foram feitas a tarde e a manhã, um dia, isto significa que dia é o nome principal, abrangendo dia e noite; é uma divisão do tempo, correspondente a 24 horas.

Oxalá os homens caminhem sempre como que de dia, deseja Ambrósio, para que suas obras brilhem diante de Deus.

## Os seis dias da Criação – Santo Ambrósio

No segundo dia, Deus disse: “Faça-se um firmamento no meio da água e que ele seja o divisor no meio da água”. Ambrósio contesta a opinião de muitos que julgam impossível haver água acima do firmamento, porque pela lei natural esta água escoaria para baixo. Mas para Ambrósio, a lei natural é a vontade de Deus: Deus disse e aconteceu.

(Entendo que as águas acima são as nuvens que contém água e as água acima também é uma hipótese de que na mesosfera havia uma grande quantidade de água que por algum gatilho foi despejada na terra PR ocasião do dilúvio. Não havendo mais este mar de água acima dos céus.)

Estabelece a diferença entre céu e firmamento: o primeiro refere-se às criaturas celestes, o segundo é o céu exterior. Enquanto o primeiro narra a glória de Deus, o segundo anuncia as obras do mundo e chama-se firmamento porque é firme.

Para o terceiro dia, Ambrósio toma dois pontos de partida da Escritura: “Reúna-se a água que está debaixo do céu em um só ajuntamento” e “que a terra produza a erva do feno, que a semente germine segundo sua espécie e a árvore frutífera produza, segundo sua espécie, o fruto que tem em si sua semente”.

Deus ordenou que as águas que estavam em vários reservatórios, uns mais altos, outros mais baixos, fossem reunidas em um só ajuntamento. Ambrósio contesta a opinião daqueles que julgam impossível as águas mais baixas subirem, porque a natureza das águas é descer, afirmando que a natureza de todas as coisas é

## Os seis dias da Criação – Santo Ambrósio

obedecer ao Criador. A este ajuntamento único Deus chamou mar, embora existam muitos mares, cujas denominações advêm das regiões por eles banhadas.

(Por ocasião do dilúvio universal, placas existem hipóteses de mares subterrâneos terem sido expelidos para cima pela pressão do afundamento de placas tectônicas.)

Tendo-se ajuntado as águas no mar, apareceu a terra, que antes estava invisível. Por ordem do Criador, ela germinou ervas e plantas de toda espécie, todas boas: umas servem de alimento, outras de remédio. O homem, comenta Ambrósio, deve procurar refletir em sua vida a beleza e a bondade das criaturas.

No quarto dia, Deus fez os dois grandes luminares: o sol para governar o dia, a lua para governar a noite.

O sol é criatura, não pode ser adorado como deus; é prestador de um serviço: prova disso é que muitas coisas foram criadas antes dele, inclusive a luz. A contemplação do sol deve elevar o homem ao sol de justiça, que é Cristo.

O sol e a lua são sinais para os tempos, mas daí não se deve deduzir, como também dos signos do zodíaco, que sejam sinais de predestinação, presidindo ao nascimento dos homens: nesse caso, a fatalidade sobrepujaria o esforço para o crescimento das virtudes.

A lua anuncia o mistério de Cristo, porque desaparece para tornar a aparecer, diminui e torna a crescer; é também figura da Igreja, porque ilumina as trevas deste mundo.

## Os seis dias da Criação – Santo Ambrósio

No quinto dia, Deus deu à água a graça da vivificação – e ela foi a primeira a produzir criaturas de alma vivente: répteis, peixes, e aves.

Cada espécie de peixe tem seus próprios costumes, que devem ser imitados ou evitados pelos homens.

O homem é um peixe, e o mar é um evangelho: como um peixe, o homem deve saltar sobre as ondas do mar, isto é, sobre as seduções do mundo.

No mar também nasceram as aves. Aves e peixes são parentes, porque o voo das aves corta os ares, assim como o nado dos peixes corta as águas. As aves também nos ensinam costumes que devemos imitar: piedade filial, castidade, arrependimento, temor de Deus.

O sexto dia trata da criação dos animais terrestres e, finalmente, do homem.

Descreve muitos animais, enxergando em todos a presença da sabedoria de Deus, que penetra toda criatura. Fala do asno, da raposa, perdiz, leão, leopardo, formiga, dos cães, da serpente, da tartaruga, dos bois, ovelhas, ouriço... A partir de seus hábitos, tira lições teológicas e morais para o homem. O cão, por exemplo, é o símbolo da fidelidade: certo homem foi roubado e assassinado; seu cão não saiu de seu lado e, quando se juntou gente ao descobrir-se o cadáver, agarrou-se ao assassino que tentava confundir-se com a multidão, delatando-o com seu comportamento e permitindo sua prisão.

Ambrósio chega finalmente ao “Façamos o homem a nossa imagem e semelhança”. A semelhança do homem com Deus reside sobretudo na alma humana, que é espiritual, imortal e, pelo pensamento, pode

## Os seis dias da Criação – Santo Ambrósio

vaguear por lugares distantes, sem sair de onde está – o que é uma figura da onipresença de Deus.

O corpo humano também reflete a perfeição divina, da cabeça aos pés, e deve ser respeitado.

A obra do mundo foi concluída na perfeição do homem; nele Deus descansou, porque, sendo misericórdia, tinha alguém para perdoar os pecados; estava assim prefigurado o mistério pascal de Jesus Cristo, que descansou na cruz, redimindo a humanidade.

1 Texto extraído do livro da Profa. Dra. Marleine Paula Marcondes e Ferreira de Toledo (FFLCH-USP). O mar de Ambrósio de Milão: nascedouro de almas viventes. São Paulo: Paulus, 2007.

2 RUDLOFF, D. Leo v. / KECKEISEN, D. Beda, OSB. Pequena Teologia Dogmática. Bahia: Tipografia

Beneditina, 1951, p. 201.

3 Cf. RUDLOFF, op. cit., p.202-203.

4 Basílio Magno nasceu em Constantinopla, cerca de 330, e morreu em 379. Entre muitas outras obras doutrinárias e morais cristãs, escreveu nove longas homilias denominadas Sobre o Hexaemeron, que visam a explicar e comentar o sentido literal do relato bíblico. Ambrósio aproveitou esse comentário da criação e retocou-o em sua obra homônima. Cf. ALTANER, op. cit., p. 295-296.

# **PRIMEIRO**

## **DIA**

1.1 (1) Tantas têm sido as controvérsias entre os homens, que alguns deles, como Platão e seus discípulos, estabeleceram três princípios para todas as coisas: Deus, o modelo e a matéria. Afirmaram que estes princípios são incorruptíveis, incriados e sem início; que Deus não é propriamente o criador da matéria, mas o artífice em vista de um modelo. Quer dizer: atentando para a ideia,<sup>2</sup> Deus fez o mundo da matéria que eles chamam lh,<sup>3</sup> a qual deu a todas as coisas as condições de gerar. Eles julgam também que o mundo em si mesmo é incorruptível, nem criado nem feito. Outros ainda, como pensava Aristóteles ao debater com seus discípulos, estabeleceram dois princípios: matéria e forma, e com estes um terceiro, chamado princípio eficiente, ao qual

## Os seis dias da Criação – Santo Ambrósio

competia produzir convenientemente o que julgasse necessário. (2) Ora, o que pode ser tão inadequado como ligar a eternidade da obra com a eternidade do Deus onipotente, ou então dizer que a obra em si mesma é deus, e envolver céu, terra e mar com honras divinas?

(Os agnósticos modernos não podendo refutar que exista um Deus imortal incriado, supõe que o mundo possa ser o próprio “deus”, ou seja, que sempre existiu. Mas a razão nos leva a crer que um ser inteligente imortal tem mais sentido do que matéria inanimada que seja imortal e que a matéria por si só evoluiu para gerar vida. – Escriba de Cristo)

Daí resultou acreditarem que partes do mundo fossem deuses, embora o mundo em si mesmo não seja entre eles uma questão de pouca monta. (3) Com efeito, Pitágoras propõe um único mundo. Outros dizem que existem mundos inumeráveis, como escreve Demócrito,<sup>4</sup> cujo antigo prestígio influenciou a maior parte dos filósofos naturalistas. Aristóteles chega a dizer que o mundo em si mesmo sempre existiu e existirá. Em contrapartida, Platão ousa afirmar que o mundo não existiu sempre, mas sempre existirá, embora muitos provem, com os escritos dele, que o mundo não existiu sempre, nem sempre existirá.<sup>5</sup> (4) Em meio às dissensões destes filósofos, como se pode reconhecer a verdade? Pois uns dizem que o mundo é Deus, porque a seu ver a mente divina parece ser-lhe imanente; outros, que partes do mundo são deuses, outros, tanto uma coisa como outra. E a propósito: não se pode compreender a forma dos deuses, nem seu número, nem lugar, vida ou

cuidados. Pois em verdade, entendido como mundo, deve-se conceber um deus redondo,<sup>6</sup> incandescente, a girar, impulsionado como que por movimentos sem sentido, impelido por movimento alheio, não próprio.

2,5. Por tudo isso, prevendo pelo Espírito divino que surgiriam estes erros dos homens, e talvez já tivessem começado a surgir, o santo Moisés assim diz no início de suas palavras:<sup>7</sup> No princípio Deus fez o céu e a terra.<sup>8</sup> Uniu o início das coisas, o autor do mundo e a criação da matéria, para compreenderes o seguinte: primeiro, que Deus existia antes do início do mundo, ou melhor, que Ele é o início de todas as coisas (assim, como no Evangelho, àqueles que diziam: Tu, quem és?<sup>9</sup> – o Filho de Deus respondeu: o princípio, e que vos falo<sup>10</sup>); segundo, que Deus deu o início à geração das coisas; terceiro, que Deus é o Criador do mundo – e não um imitador da matéria, comandado por uma certa ideia, e que da matéria tivesse formado suas obras não por seu próprio arbítrio, mas pela contemplação de um modelo. E Moisés diz muito bem: No princípio fez. Expressou desta forma a incompreensível rapidez da obra, apresentando o resultado da ação realizada, de preferência à indicação do seu começo. (6) Vejamos quem é a pessoa que diz isso. Moisés era em verdade um erudito, versado em todo o conhecimento dos egípcios. Tirado do rio, a filha de Faraó o amou como a um filho; sustentado com recursos reais, ela quis que ele fosse formado e instruído em todas as disciplinas da sabedoria do seu tempo.<sup>11</sup> Este Moisés, embora tivesse recebido seu nome da água,<sup>12</sup> não pensou que devia dizer que todas as coisas são constituídas de água, como diz Tales; embora tivesse sido educado no palácio real, preferiu sofrer um exílio